

ENCERRAMENTO

ENTREGA DO PRÊMIO BANCO DO NORDESTE DE ECONOMIA REGIONAL
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

COMPOSIÇÃO DA MESA:

Byron Queiroz – Presidente do Banco do Nordeste.

Otaviano Canuto – Secretário Executivo da Anpec.

Osmundo Rebouças – Diretor do Banco do Nordeste

Éverton Chaves Correia – Gerente do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE).

Mestre de Cerimônia

Senhoras e senhores, faremos agora a entrega do Prêmio Banco do Nordeste de Economia Regional aos vencedores do concurso, nas categorias universitária e profissional. Inicialmente, o terceiro lugar da categoria universitária coube ao trabalho “Pólos Agroindustriais, Crescimento Econômico e Desigualdade de Renda no Nordeste”. Convidamos Emanuel Malta Falcão Caloête, do Programa de Pós-Graduação em Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa (MG), para receber do Secretário Executivo da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, Dr. Otaviano Canuto, o diploma e prêmio a que fez juz.

O segundo lugar foi conquistado pelo trabalho de Mário Marcos Sampaio Rodarte, do Curso de Mestrado em Economia do Centro de Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (Cedeplar-UFMG), intitulado “O Caso das Minas que não se Esgotaram: a pertinácia do antigo núcleo central minerador na expansão da malha urbana das Minas Gerais oitocentista”. Chamamos o autor para receber seu prêmio das mãos do Presidente do Banco do Nordeste, Byron Queiroz.

Em seguida, senhoras e senhores, o primeiro lugar da categoria universitária do prêmio Banco do Nordeste de Economia Regional. Este prêmio coube a Enildo Meira de Oliveira Júnior, do Curso de Mestrado em Economia da Universidade Federal de Pernambuco (PIMES-UFPE), com o trabalho “Impactos do Mercosul na Indústria de Bens Intermediários no Nordeste”. Convidamos o autor para receber seu prêmio das mãos do Dr. Otaviano Canuto.

O Prêmio Banco do Nordeste de Economia Regional chega a seu quinto ano de realização. Este ano foram 94 trabalhos inscritos, contra 34 em 1996, o primeiro ano de sua edição. Esses dados mostram que o Prêmio já se consolidou como referência na área de pesquisa regional, dentro do cenário acadêmico nacional e internacional.

Na categoria profissional, o terceiro lugar coube à tese “O Princípio dos Usos Múltiplos dos Recursos Hídricos: uma análise a partir da Bacia do Rio Formoso, no Oeste Baiano”, de autoria de José Carrera Fernandez, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Convidamos o autor para receber sua premiação, que será entregue pelo Dr. Byron Queiroz.

O segundo lugar na categoria profissional foi para o trabalho de Emerson Luís Lemos Marinho e Flávio Ataliba Barreto, do Centro de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará (CAEN-UFC), com a tese “Crescimento da Produtividade e o Progresso Tecnológico dos Estados do Nordeste: uma evidência empírica alternativa à hipótese da convergência”. Chamamos os autores para receber seu prêmio das mãos do Dr. Otaviano Canuto.

O primeiro lugar da categoria profissional foi para os pesquisadores Maria de Fátima Silveira Ferreira, da Universidade Salvador (UNIFACS) e da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (SEPLANTEC), e Mauro Borges Lemos, do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (Cedeplar-UFMG). Título do trabalho: “Localização Industrial e Fatos Estilizados da Nova Reconfiguração Espacial do Nordeste”. O Dr. Byron Queiroz, Presidente do Banco do Nordeste, entrega-lhes a premiação maior do concurso.

Convidamos agora duas personalidades da administração do Banco do Nordeste. Inicialmente, o Dr. Éverton Chaves Correia, gerente do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), e em seguida o Dr. Osmundo Rebouças, Diretor deste Banco, para apresentar um resumo de tudo o que aconteceu nesses dois dias, aqui

no Centro Administrativo do Banco do Nordeste.

Éverton Chaves

Boa noite. Vamos iniciar a síntese do Fórum realizado no ano passado, denominado “O Nordeste rumo ao Novo Milênio”, revendo o que foi sugerido como recomendações e comparando com as ações concretas que o Banco do Nordeste adotou durante o ano que passou.

No primeiro painel, sobre “O Estado da Arte em Desenvolvimento Regional”, as recomendações foram: 1) que a economia regional deveria incorporar os novos paradigmas tecnológicos considerando a importância do setor de serviços; 2) a economia regional deve considerar a dicotomia entre a globalização e o desenvolvimento local; 3) o esforço acadêmico deve criar novos instrumentos de economia regional, associados ao uso de conhecimentos de engenharia, sociologia, geografia, arquitetura, sem perder o rigor acadêmico. Essas foram sugestões do primeiro painel.

Dentre as realizações concretas, com relação ao setor de serviços, o Banco do Nordeste criou em sua organização um projeto temático para o setor de serviços, o qual já está trabalhando os serviços de saúde, de apoio à fruticultura e serviços de apoio ao turismo, reconhecendo, portanto, que o setor de serviços é estratégico.

Quanto à dicotomia entre globalização e desenvolvimento local, o Banco do Nordeste criou o Farol do Desenvolvimento, que vem trabalhando as potencialidades locais, estruturando as cadeias produtivas, para competir no mercado nacional e mundial. Quanto ao papel do Estado complementando a ação do setor privado, o Banco do Nordeste vem aperfeiçoando seu fórum estadual de clientes, onde estreita parcerias com os interesses do setor privado. Outro exemplo importante de complementaridade entre as políticas públicas e as decisões privadas foi o investimento em infra-estrutura turística no Nordeste, através do Programa PRODETUR/NE, no valor de R\$ 670 milhões, alavancando investimentos privados da ordem de 6,6 bilhões.

Quanto à sugestão para que os avanços acadêmicos permitam a inclusão de novos instrumentos de economia regional, por meio de uma linha interdisciplinar unindo economia regional, engenharia, sociologia, geografia, dentre outras disciplinas, o Banco tem enfrentado desafios locais utilizando conhecimentos de sociólogos, cientistas políticos, economistas e profissionais de outras áreas, como forma de compreender a ação do homem e sua cultura, notadamente em programas de capacitação laboral, gerencial, atitudinal e para preservação do meio ambiente.

Na expectativa de o País superar a crise cambial, assunto discutido no ano passado durante o painel de conjuntura econômica, o Banco do Nordeste apostou fortemente na atividade produtiva e no seu potencial gerador de empregos, atingindo mais de 1 milhão de clientes, todos eles agentes produtivos geradores de emprego e renda.

Na sessão especial “Revista Econômica do Nordeste - 30 anos”, houve as seguintes recomendações: 1) utilizar políticas públicas de *second best* (segunda opção) para corrigir distorções de mercado nesse contexto em que a intervenção governamental passaria a ser bastante estratégica; 2) nas análises das políticas de desenvolvimento, adotar corte em menor escala, corte de análise microrregional; 3) a interferência política foi o fato mais importante para que o Sul dos Estados Unidos alcançasse o mesmo padrão de vida da região Norte daquele país.

Com relação a essas conclusões e recomendações, as ações concretas foram: 1) o Banco do Nordeste estimulou a criação de fundos de aval municipal para permitir o

acesso ao crédito para micro e pequenas empresas, isso como forma de corrigir a distorção do setor financeiro privado, que dá pouco acesso financeiro às pequenas e médias empresas; 2) o Banco está pautando sua atuação em nível local, permitindo a identificação dos potenciais das comunidades para a inserção competitiva das empresas nos mercados nacional e internacional.

Com relação ao painel “Competitividade Regional a partir da Promoção do Desenvolvimento Tecnológico”, do Fórum do ano passado, as recomendações foram: 1) as políticas para tecnologia deveriam considerar o enraizamento do conhecimento e aprendizado no setor produtivo; 2) deve haver incentivos à inovação endógena e ao processo de aprendizado; 3) o relacionamento com as universidades e o setor privado deve ser intensificado; e, por último, como sugestão: estimular no Nordeste o surgimento de *clusters* organizados, aumentando a articulação institucional e empresarial.

Como realizações concretas, a partir dessas recomendações, o Banco do Nordeste intensificou os financiamentos ao desenvolvimento tecnológico e, no ano passado, de acordo com avaliação feita pela Associação Brasileira dos Pesquisadores em Tecnologia (ABIT), o Banco do Nordeste financiou cerca de 70% de todos os projetos de ciência e tecnologia na Região Nordeste. Quanto ao relacionamento empresa-universidade, o Banco vem financiando pesquisas não reembolsáveis de interesse do setor produtivo, sempre fazendo o casamento entre o que as universidades pesquisam e o que o setor produtivo pode incorporar, em última instância, nos produtos, beneficiando aqueles que os consomem. Quanto à formação de *clusters* e cadeias produtivas, o Banco do Nordeste vem disseminando a visão de cadeia produtiva nos Fóruns de Clientes e nas reuniões do Farol do Desenvolvimento, e até incluiu um painel específico sobre esse tema no presente Fórum. Ou seja, adotando as recomendações do Fórum passado, nós incluímos no Fórum presente um painel específico sobre esse tema.

No terceiro painel, sobre “A Integração Comercial – o Comércio Externo como Fonte de Dinamismo na Economia Nordestina”, as recomendações foram no sentido da diversificação da pauta de exportações da Região. Para isso, o Banco reconhece a necessidade de incorporar novas tecnologias, para que os produtos adquiram melhor qualidade e possam atingir mercados externos com maior competitividade.

O Dr. Osmundo vai agora apresentar as conclusões do Fórum deste ano.

Osmundo Rebouças

Boa noite a todos. Nós vamos aqui apresentar um breve resumo do V Fórum, que aconteceu ontem e hoje, em complementação à revisão do Fórum do ano passado.

No primeiro painel, sobre “Qualificação e Emprego da Mão-de-obra”, que aconteceu ontem, as conclusões principais foram: 1) a indústria nordestina apresenta produtividade média menor que a nacional, em geral, mas nos setores de química e de calçados a produtividade na Região é maior que a média nacional; 2) as variáveis para recrutamento da mão-de-obra qualificada no setor industrial são diferentes dos requisitos para contratação no comércio e serviços; 3) o perfil do profissional atual inclui um conjunto de conhecimentos e um conjunto de condutas. Como principal proposta para pesquisas, foi sugerido nesse painel examinar a importância da qualidade do conhecimento adquirido, olhando esse aspecto da qualificação e emprego da mão-de-obra.

Na sessão especial Etene – Banco do Nordeste, intitulada “Arranjos Institucionais e Estratégias Locais de Competitividade”, as conclusões principais foram: 1) com a globalização, ganham as empresas bem conectadas e perdem as empresas isoladas; 2) a

eficiência coletiva é característica comum dos *clusters* que deram certo, e isso tem sido constatado nos trabalhos que o próprio Banco do Nordeste tem desempenhado, principalmente no que se refere aos Pólos de Desenvolvimento Integrado, onde a sociedade participa ativamente; 3) o Estado deve desempenhar o papel de regulador das atividades e administrador dos conflitos; 4) os tipos de oportunidades de investimento prioritário no Nordeste, sob a visão de cadeia produtiva, são: produtos complementares aos da cadeia produtiva, substituição de cadeias produtivas em declínio, aproveitamento de subprodutos e/ou resíduos do processamento e assim por diante; 5) as organizações não-governamentais ganharão funções importantes no desenvolvimento local e o capital social passará a ter destaque na forma de organização das empresas; 6) o Banco do Nordeste apresentou o Farol do Desenvolvimento como uma estratégia de atuação que tem forte coerência com as recomendações desse painel, quais sejam: a valorização do capital social e a inclusão da sociedade nos processos de promoção do desenvolvimento. Ou seja, o Farol do Desenvolvimento é um instrumento de participação da sociedade.

No painel relativo à Globalização, Integração e Desequilíbrios Regionais em Países da América Latina, no final da tarde de hoje, as conclusões principais foram: 1) não será a globalização ou a integração que resolverão as desigualdades regionais. São necessárias políticas regionais específicas; 2) os problemas principais do Nordeste são pobreza elevada e concentrada e a falta de infra-estrutura; e as políticas ideais para o Nordeste devem dar ênfase para resolver esses problemas; 3) não se pode dissociar o desenvolvimento econômico do usufruto dos seus benefícios, ou seja, da distribuição de renda. Não há como concordar com o dualismo que as economias como a Argentina, por exemplo, apresentam atualmente; 4) há necessidade de um Mercosul que vá além do aspecto comercial e de se incluir também uma integração cultural no Mercosul.

E o último painel, que discutiu “O Papel do Nordeste na Estratégia Nacional de Desenvolvimento”, teve as seguintes conclusões principais: 1) um dos grandes problemas do Nordeste é manter ou segurar capital humano qualificado na Região. Deve-se elaborar políticas para resolver esse problema; 2) é muito importante a existência de um banco oficial no Nordeste para contrabalançar as forças de mercado, naturalmente concentradoras; 3) o juro e o câmbio errados emperraram o crescimento econômico do País no pós-real, após o Plano Real. Agora que as correções foram feitas, é urgente que o País volte a crescer. O Brasil dando certo, o Nordeste vai dar ainda muito mais certo; 4) o combate sustentável à pobreza requer transferência de recursos, como capital físico, humano e social, mais do que a mera transferência de renda.

Finalizando, senhoras e senhores, estas foram as conclusões principais das discussões realizadas nos painéis de ontem e hoje, no Fórum e no Encontro da Anpec.

O Banco vem trabalhando fortemente com as suas parcerias e particularmente esta parceria com a comunidade acadêmica, principalmente com a Anpec, sempre proporciona maior eficiência na ação desenvolvimentista na Região. Ela dá muito mais base de conhecimentos para compreensão da realidade e formulação de propostas. Nos próximos 12 meses, vamos trabalhar para que se ponha em prática recomendações deste Fórum e daqui a um ano possamos voltar mostrando nossas realizações nesse sentido. Muito obrigado.

Mestre de Cerimônias

Tivemos assim, senhoras e senhores, o resumo das principais discussões ocorridas durante o Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento e o V Encontro Regional de Economia. Ouviremos agora a palavra do Sr. Secretário Executivo da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, Dr. Otaviano Canuto, para suas

considerações finais.

Otaviano Canuto

Gostaríamos de registrar o óbvio sucesso que foi mais essa iniciativa, já a quinta, de realização conjunta do Fórum do Banco e do Encontro Regional da Anpec. Esse sucesso é visível pela qualidade dos debates, pela qualidade dos trabalhos que foram apresentados e pelos resultados, conforme relato dos Drs. Osmundo e Éverton, feito há pouco.

Temos apenas a registrar, exatamente, o nosso desejo de que essa parceria continue ao longo dos anos vindouros. Muito obrigado, em nome da Anpec.

Mestre de cerimônia

Senhoras e senhores, está encerrado o Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento. Muito obrigado a todos que nos prestigiaram com suas presenças.